

## ADVÉRBIOS DÊITICOS EM *-MENTE*

Emanuela Monteiro Gondim<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho visa verificar a mudança da dêixis temporal para a dêixis discursiva nos advérbios em *-mente*. Conforme Heine *et al.* (1991), a gramaticalização é um processo cognitivo, no qual conceitos concretos são utilizados para descrever ou explicar conceitos mais abstratos. Martelotta (2003) defende que esse processo explica a recorrente transformação de advérbios espaciais e temporais em conjunções, pois, segundo ele, a categorias de espaço e tempo são mais concretas que as relações textuais. Os resultados corroboram com a visão de Heine *et al.* (1991) e Martelotta (2003). Ao que parece, os dêiticos em *-mente* já iniciaram esta transformação, mas ainda estão longe de chegar ao fim.

**PALAVRAS-CHAVE:** advérbios em *-mente*; dêixis temporal; dêixis textual.

**ABSTRACT:** This study aims to verify the change of temporal deixis to deixis in discourse adverbs in *-mente*. As Heine *et al.* (1991), grammaticalization is a cognitive process in which concrete concepts are used to describe or explain more abstract concepts. Martelotta (2003) argues that this process explains the applicant transformation of spatial and temporal adverbs in conjunctions because, according to him, the categories of space and time are more concrete textual relations. The results corroborate the view Heine *et al.* (1991) and Martelotta (2003). Apparently, the deictic in *-mente* already started this transformation, but are still far from reaching the end.

**KEYWORDS:** adverbs in *-mente*; temporal deixis, textual deixis.

### Introdução

Neste artigo, pretendemos abordar a dêixis temporal, em particular, a mudança da dêixis temporal para a dêixis discursiva nos advérbios em *-mente*. Como mostramos, em Gondim (2011), na sua origem latina, as construções em *-mente* se ligavam apenas a verbos e apresentavam somente valor modal. À medida que se gramaticalizam, tais construções passam a afetar diversas camadas do enunciado e adquirem funções adverbiais mais diversificadas, a ponto de se ligarem a bases com valor temporal dêitico, como *antigamente*, *atualmente*, *anteriormente*.

Este tema é bastante amplo, uma vez que envolve não só teorias sobre a dêixis em geral, mas também sobre gramaticalização. Para dar conta de todos esses aspectos seria

---

<sup>1</sup> Mestranda da Universidade Federal do Ceará. Fortaleza-CE. [emanuelagondim@gmail.com](mailto:emanuelagondim@gmail.com)

necessário um trabalho de muito maior fôlego que um artigo. Dessa forma, limitar-nos-emos a descrever o desenvolvimento e o emprego das formas temporais dêiticas em *-mente* no percurso da história da língua.

Tomaremos como *corpus* ocorrências extraídas do *Corpus do Português* (a partir de agora CP), criado pelo Prof. Mark Davies, que é constituído de 45 milhões de palavras de quase 57 mil textos portugueses e brasileiros do século XIV ao século XX.

## 1. Dêixis

Iniciaremos nosso trabalho com uma abordagem sobre a dêixis e, posteriormente, deter-nos-emos aos dêiticos temporais e discursivos. Conforme Cavalcate (2000), os linguistas e os filósofos da linguagem costumam considerar os dêiticos como elementos que remetem a uma situação enunciativa construída em torno do emissor. Sendo assim, para a autora, a dêixis estabelece um elo entre enunciado e enunciação.

Os elementos dêiticos fazem referência à situação em que o enunciado é produzido e tomam como ponto de origem o enunciador, assim, estabelecem, conforme Cavalcante (2011), as coordenadas de pessoa (dêixis pessoal), de tempo (dêixis temporal) e de lugar (dêixis espacial). Fillmore (1971 *apud* CAVALCANTE, 2011) acrescentou a esses três tipos dêiticos clássicos a dêixis social, que codifica relacionamentos sociais estabelecidos entre os participantes da conversação (*eu* e *você*) e a dêixis textual, formas híbridas que exercem tanto funções dêiticas, como anafóricas. Nas subseções seguintes, discorreremos brevemente sobre os três tipos clássicos de dêixis e sobre os dêiticos textuais.

### a) Dêixis pessoal

Esse tipo de dêixis remete às pessoas do discurso *eu* e *tu/você*. *Eu* refere-se à primeira pessoa do discurso, ou seja, ao enunciador da mensagem, *tu/você* referem-se à segunda pessoa do discurso, o destinatário da mensagem. Cumpre ressaltar que, segundo Cavalcante (2011), enquanto os dêiticos pessoais referem-se aos participantes do discurso, os anafóricos remetem ao que Benveniste (1988) chama de não-pessoa.



(WATTERSON, Bill disponível em: < <http://www.facebook.com/photo.php?fbid=326548030726574&set=a.261714877209890.61540.261705443877500&type=1&theater>>)

Nesse exemplo, os pronomes pessoais *eu* e *ocê* identificam os interlocutores do discurso. O enunciador se coloca no centro dêitico, utilizando o pronome *eu* e se refere ao seu interlocutor com o pronome *ocê*. Com a mudança de turno, esses papéis se invertem.

## b) Dêixis espacial

Como o tipo anterior, os dêiticos espaciais também tomam como ponto de referência o enunciado do discurso. Assim, Cavalcante (2011) afirma que os dêiticos espaciais são elementos que pressupõem o lugar em que se situa o falante e seu interlocutor no ato comunicativo. São exemplos desse tipo de dêitico advérbios como *aqui*, *lá*, *áí* etc, como podemos ver no exemplo a seguir:



(WATTERSON, Bill. Disponível em: < <http://www.facebook.com/photo.php?fbid=333117383402972&set=a.261714877209890.61540.261705443877500&type=1&theater>>)

Na tirinha acima, para se construir o sentido de *aqui*, é necessário ter em mente o lugar aonde o enunciador, o pai do Calvin, está no momento em que enuncia a mensagem.

### c) **Dêixis temporal**

Similar aos espaciais, os dêiticos temporais, conforme Cavalcante (2011), “situam o ponto de origem do falante (e seu interlocutor) no momento em que a mensagem é enunciada”. São exemplos desse tipo de dêiticos advérbios como *hoje, amanhã, antigamente, futuramente* etc.

Cumprе ressaltar que nem toda expressão temporal tem valor dêitico, vez que um elemento pode expressar apenas o valor temporal sem pressupor o tempo em que insere o enunciador do discurso. Sousa (2005, p. 120) exemplifica essa situação:

- (1) Às segundas-feiras não acontecem jogos da primeira divisão.
- (2) No próximo sábado o Fortaleza jogará com o Palmeiras.

A autora explica que *segunda-feira* é um termo posicional do calendário e, como tal, apenas localiza o evento *jogos* na primeira divisão em tempo absoluto. Desse modo o termo independe da localização temporal do enunciado e de seu interlocutor. Já para a correta interpretação da expressão *no próximo sábado* é necessário ter como ponto de referência o momento em que o enunciador enuncia a mensagem, vez que *o próximo sábado* não se refere à um dia de sábado qualquer, mas ao que se localiza temporalmente como imediatamente posterior ao momento da enunciação.

### d) **Dêixis textual**

Cavalcante (20...) afirma tais dêiticos tomam como ponto de referência o lugar e o momento do texto onde aparece a expressão mencionada. Assim, se assemelham à anáfora, pois podem indicar um referente pontual, preciso, que está representado no cotexto. Vejamos o exemplo de Sousa (2005, p. 121):

Buoni Amici's Pizza, dirigida pelo goiano Sérgio Morei de Paiva, possuidor de uma vasta experiência de uma década na North Beach Pizza na Califórnia, obedece a receita *desta pizza* que durante anos consecutivos recebe o prêmio de melhor pizza de San Francisco. (APCTS3)

Segundo a autora, a expressão *desta pizza* é caso de dêixis textual porque conduz o leitor, coenunciador, a buscar no cotexto as informações necessárias para construir o sentido da expressão. Nota-se, assim, que são elementos híbridos com características tanto dêiticas quanto anafóricas.

Cavalcante (2011) cita como exemplo desses dêiticos textuais os pronomes demonstrativos *este* e *esse*. A linguista salienta a importância de tais elementos para a progressão textual, vez que eles auxiliam na ordenação dos referentes mencionados no cotexto.

## 2. Mudança nos advérbios dêiticos

A mudança linguística, à luz do funcionalismo, está estreitamente ligada à noção de gramaticalização. Em geral, os autores que tratam do fenômeno da gramaticalização entendem que a língua está em constante mutação, vez que o uso da língua, em situações comunicativas reais, motiva a transformação de determinados elementos linguísticos. Heine *et al.* (1991) argumenta, ainda, que as transformações linguísticas por que passam determinados elementos são unidirecionais<sup>2</sup>, ou seja, ocorrem apenas do discurso para a gramática, mas não o contrário.

A grande recorrência de casos de elementos que sofreram transformações unidirecionais do discurso para a gramática leva, conforme Martelotta (2003), à hipótese de que há fatores cognitivos, comunicativos e socioculturais que norteiam a mudança. Para Heine *et al.* (1991), a gramaticalização é um processo cognitivo, no qual conceitos concretos são utilizados para descrever ou explicar conceitos mais abstratos. Desse modo, Heine *et al.* (1991) elabora um arranjo de categorias conceituais, partindo das mais concretas às mais abstratas.

---

<sup>2</sup> O princípio da unidirecionalidade é uma questão polêmica nos estudos da gramaticalização. Lehmann (2002) propõe que, apesar de raro, há um fenômeno contrário ao da gramaticalização, chamado desgramaticalização. Cumpre lembrar, ainda, que, para o autor, a desgramaticalização não se assimila ao fenômeno de lexicalização.

Martelota (2003) exemplifica esse fenômeno com os casos de advérbios que passam a funcionar como conjunções. Segundo ele, tais casos se explicam porque a expressão de dados espaciais e temporais é mais concreta que a indicação das relações textuais. Assim, advérbios dêiticos espaciais ou temporais, em sua origem, podem ser usados aludir a dados já mencionados no texto, por anáfora, ou a dados que serão mencionados, por catáfora. Como veremos nas seções seguintes, advérbios em *-mente* como *anteriormente* e *posteriormente*, por exemplo, também passam por esse processo, visto que é comum em textos acadêmicos nos depararmos com expressões como “como foi dito *anteriormente...*”.

### 3. As construções dêiticas temporais em *-mente*

É sabido que os advérbios em *-mente* do português são oriundos de construções latinas constituídas com substantivo feminino latino *mens, mentis*, que significa “mente, espírito”. Segundo Câmara Jr. (1979), inicialmente, este substantivo era utilizado no ablativo e combinado com um adjetivo que se queria usar adverbialmente. Como devia concordar com o substantivo a que se referia, esse adjetivo também era declinado no caso ablativo e no gênero feminino.

Em Gondim (2011), mostramos que, desde o *romance*, os advérbios em *-mente* não funcionavam apenas como modais, mas também como circunstanciais e focalizadores, por exemplo, e não incidiam apenas sobre verbos. Na verdade, desde o início da língua portuguesa tais construções já se adjungiam a bases variadas e eram capazes de afetar diversas camadas do enunciado, como podemos ver no exemplo abaixo, no qual o advérbio *juntamente* incide sobre um sintagma preposicionado.

(1) onega díaz hija de diego guillelmiz, JUNTAMENTE con sus hijos e hijas venden a don nicolás, abad de meira, las heredades que tienen en tierra de crecente (MSMM - séc XII)

Quanto aos temporais dêiticos, vale ressaltar que, nesse período, apesar de não termos ainda encontrado nenhum dêitico em *-mente*, encontramos uma construção que já apresenta, de certo modo, um valor temporal. Ei-la:

(2) Rodrigo Pérez de Pallares de Lemos recebe del abad de Meira don Ordeño la heredad de san Martín de Hermo, y se obliga a pagar anualmente dos quarteros de pan, y al final de sus días la dejará libre. (MSMM - séc XII)

Em uma busca no *Corpus do Português* (CP), ficamos intrigados ao perceber que os dêiticos temporais antigamente, atualmente e futuramente começam a utilizados na língua portuguesa respectivamente nos séculos XIV, XVIII e XX.

(3) E fez logo vñr perante si as cronicas dos reis que foron ante delle, ãnas quaaes foi achado os termos dos arcebispados e quantos e quaaes bispados eram sofraganhos a cada hûu arcebispado e como partiam os termos de cada hûu e ainda os termos das igrejas parrochias; e esto segundo as partições que antigamente foram feitas. (CP - séc XIV)

(4) D. É a diferença do falar da mesma língua em diversos tempos. M. E quantos Dialectos de tempo há na língua Portuguesa? D. Podemos dizer que três. M. Quais são? D. Antiquíssimo, e é o que se usou até o tempo de El Rei Dom Dinis o Sexto de Portugal. Antigo, e é o que se usou quase até a perda de El Rei Dom Sebastião, e Moderno, e é o que atualmente se usa da perda de El Rei Dom Sebastião para cá. M. E em que difere o Dialecto antigo, e antiquíssimo do moderno? (CP - séc XVIII)

(5) alguma abertura deve ter dado o Planalto a seus eleitores da reeleição para que se sintam no direito de apresentar com tanta rapidez e desenvoltura a fatura da festa. #nb\_cur\_210## Até pode ser que se necessite, futuramente, de alterações no câmbio. Mas a batalha decisiva das exportações vai se dar por intermédio da criação de instrumentos modernos de apoio à atividade. (CP - séc XIX)

Como se pode notar esses dêiticos começam a ser utilizados seguindo a sequência *passado > presente > futuro*. Assim como as transformações de em conjunção citadas anteriormente, essa também pode ser explicada, cognitivamente, pela proposta de Heine *at alli* (1991), vez que os dêiticos temporais em *-mente* começam a ser usados, com o

*antigamente*, para se referir a tempo mais concreto, o passado, e apenas seis séculos depois são utilizados, com o *futuramente*, para se referir ao tempo mais abstrato de todos, o futuro.

Com base no que foi exposto e no trabalho de Nunes (2011), que analisa a posição dos advérbios temporais em *-mente*, formulamos as seguintes hipóteses:

- a) No século XV, ainda não deve haver ocorrência de dêiticos com valor textual;
- b) Como podem funcionar como organizadores textuais, a maioria dos dêiticos textuais deve apresentar a posição ME;
- c) Mesmo no século XX, os dêiticos temporais devem ser mais freqüentes;
- d) Os dêiticos assumem, em relação ao verbo, predominantemente a posição AdvV.

#### 4. Metodologia

Tomamos como *corpora* dois textos formais, escritos, constituídos com 6.274 palavras. O primeiro é um trecho do *Livro de ensinança*, do século XV, disponível no *Corpus Informatizado do Português Medieval* (CIPM) e o outro é uma compilação de onze notícias de jornal, do século XX, disponível no *corpora* do projeto *VARPORT: Análise Contrastiva de Variedades do Português*. Ambos os textos são constituídos com 6.274 palavras.

Coletamos todas as ocorrências de advérbios em *-mente* com valor dêitico, foram encontradas apenas 14 ocorrências. A seguir, os dados foram categorizados, considerando as seguintes variáveis: *período* - século XV e XX -, *posição do advérbio em relação ao enunciado* (PV) - margem esquerda (ME), interno (INT) e margem direita (MD)- , *posição do advérbio em relação ao verbo* (PE) - imediatamente anterior ao verbo (AdvV), anterior ao verbo, mas com material interveniente (AdXV), imediatamente posterior ao verbo (VAdv) e posterior ao verbos com material interveniente (VXAdv) -, *valor dêitico* (temporal ou textual). Os dados foram categorizados e analisados no software *P.S.P.P.*, que nos deu a frequência numérica e percentual, e fez o cruzamento das variáveis a fim de verificarmos a possível influência de uma sobre as outras.

#### 5. O percurso histórico das construções dêiticas temporais em *-mente*

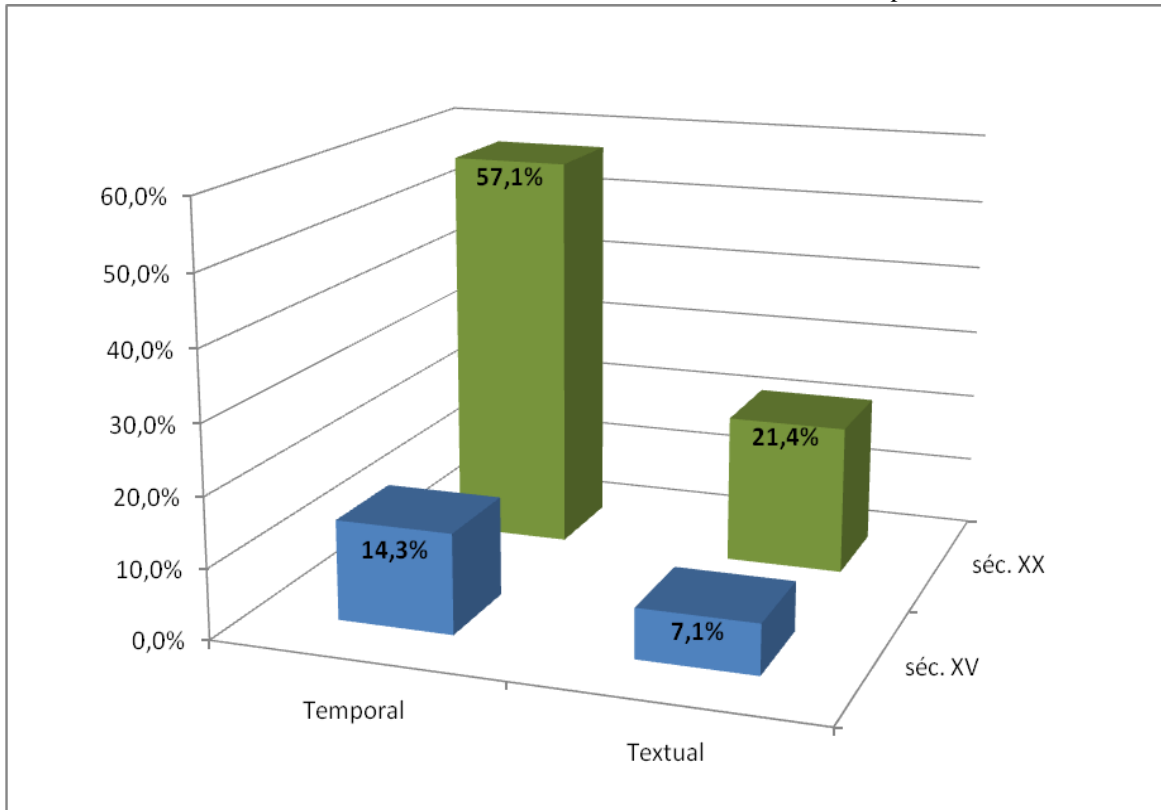
Nos *corpora* que selecionamos, foram encontradas, em ambos os séculos, apenas 14 ocorrências dos advérbios dêiticos em *-mente*, o que pode significar que tais advérbios ainda



não se gramaticalizaram totalmente.

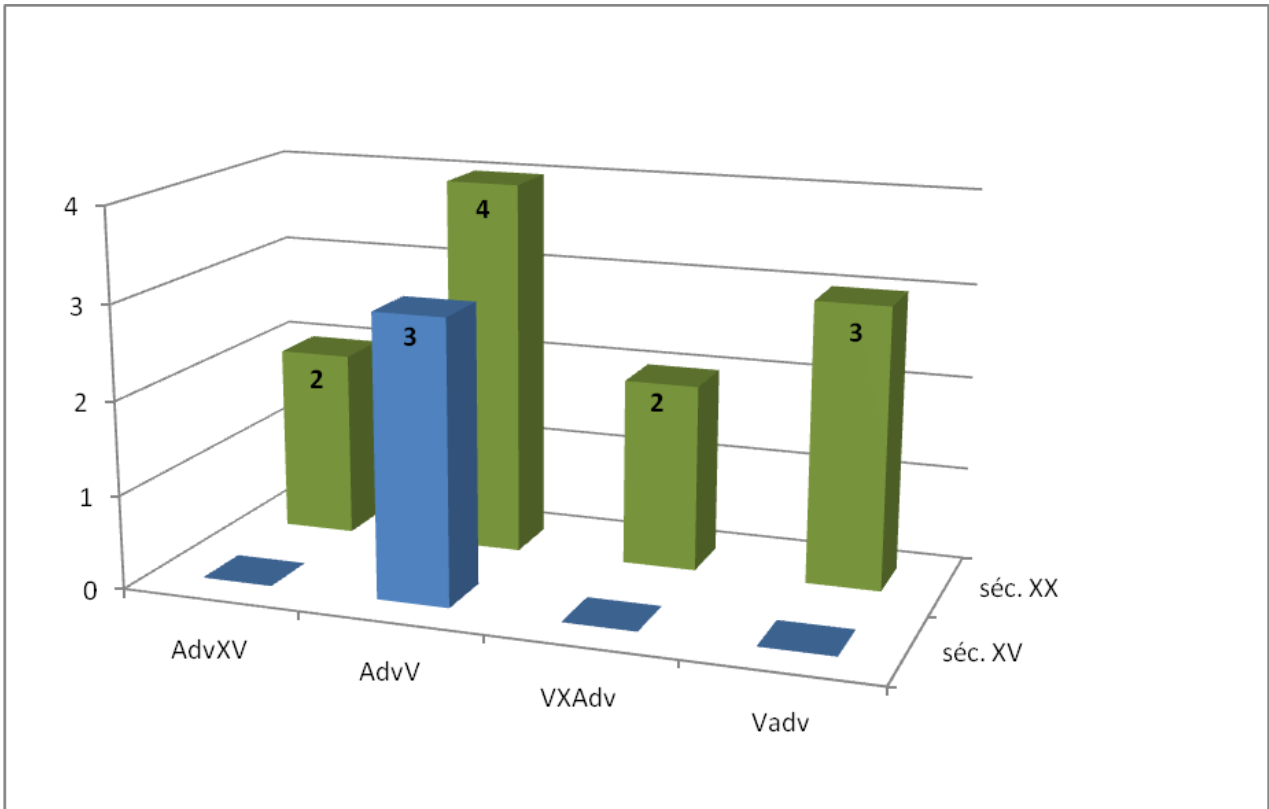
Como era esperado, a grande maioria dos dêiticos encontrados tem valor temporal (71,4%) e apenas 28,6% têm valor textual. Contudo, nos chamou a atenção a ocorrência de mesmo que ínfima de dêiticos textuais ainda no século XV, como podemos ver no gráfico abaixo.

Gráfico 1: Dêiticos em -mente conforme o período



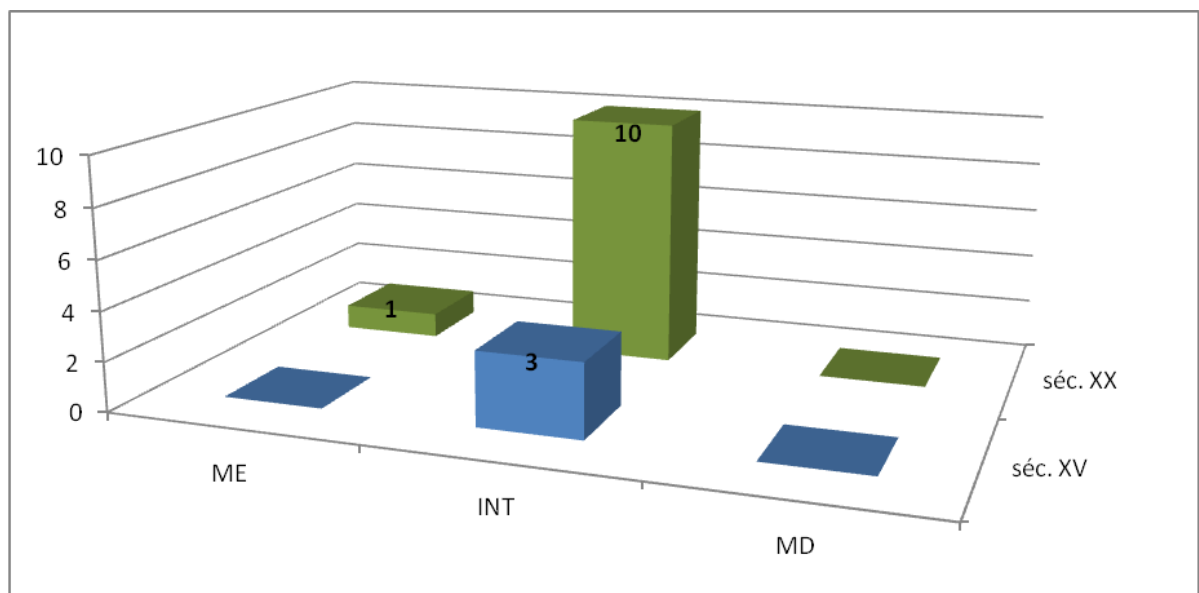
Quanto à posição em relação ao verbo, Nunes (2011), em seu estudo sobre os temporais em *-mente*, assevera que os dêiticos ocorrem predominantemente na posição AdvV. Em nossa análise, isso também se confirma. Ao que parece, inicialmente os dêiticos figuravam apenas nessa posição e com o passar do tempo adquiriram maior liberdade sintática. Como podemos perceber no gráfico 2, no século vx, os dêiticos só ocorrem na posição AdvV, enquanto, no século xx, ocorrem em todas as posições, mas a maior parte das ocorrências ainda apresentam a posição AdvV.

Gráfico 2: Posição em relação ao verbo conforme o período



Diferente do que supúnhamos, não encontramos nenhuma ocorrência de dêiticos textuais na posição ME. Contudo, devemos ponderar que encontramos pouquíssimas ocorrências desse tipo dêitico. Em ambos os períodos, não houve ocorrência de dêiticos textuais marginais, portanto, tais elementos figuraram apenas internos ao enunciado. Houve, todavia, o caso de um dêitico temporal que figurou na posição ME. Como podemos no gráfico a seguir.

Gráfico 3: Posição do advérbio no enunciado conforme o período



## Considerações Finais

Os resultados de nossa análise, ainda que com um número restrito de dados, corroboram com a visão de Heine et al. (1991) e Martelotta (2003) de que os elementos temporais podem originar elementos textuais. Ao que parece, os dêiticos em *-mente* já iniciaram esta transformação, mas ainda estão longe de chegar ao fim.

Do exposto, podemos concluir que:

- a) já no século XV, havia ocorrência de dêiticos textuais;
- b) com era esperado, os dêiticos temporais são mais frequentes que os textuais tanto no século XV, como no século XX;
- c) no século XV, os dêiticos em *-mente* ocorrem apenas na posição AdvV, enquanto, no século XX, ; figuram em todas as posições relativas ao verbo;
- d) surpreendentemente, os advérbios dêiticos em *-mente* tanto temporais como textuais tendem a ser internos ao enunciado e não marginais.

Faz-se necessário, para a reafirmação dos resultados dessa pesquisa, o estudo de um *corpus* mais amplo, que possibilite a análise de um número maior de ocorrências. Seria interessante, também, a realização de outros trabalhos que realizassem, por exemplo, a análise de advérbios dêiticos específicos, como *anteriormente*, que, possivelmente, possuía inicialmente apenas valor temporal e, posteriormente, adquire valor textual.

Nossa pesquisa é, então, apenas a motivação e a pretensão de um trabalho futuro mais rico, realizado em um tempo maior, o que nos proporcionaria resultados mais extensos e confiáveis.

## Referências bibliográficas

- BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral*. 2. ed. Campinas: Pontes, 1988. 2v.
- CAMARA JR., Joaquim Mattoso. *Dicionário de linguística e gramática*. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Referenciação: sobre as coisas ditas e não ditas*. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

\_\_\_\_\_. *Expressões indiciais em contextos de uso: por uma caracterização dos dêiticos discursivos*. 204 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2000.

GONDIM, Emanuela Monteiro. *O sufixo –mente do latim ao português*. 2011. 68p. Monografia apresentada como pré-requisito para conclusão do curso de Letras Português/Bacharelado, Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2011.

HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike & HÜNNEMEYER, Friederike. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

LEHMANN, Christian. New reflections on grammaticalization and lexicalization. In: WISHER, Ilse & DIEWALD, Gabriele. *New reflections on grammaticalization. Typological studies in language*, 2002, 1949: 1-19.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. A mudança linguística. In: CUNHA, Maria Angélica Furtado; OLIVEIRA, Mariangela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo (Orgs). *A Linguística funcional: teoria e prática*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

NUNES, Júlia Oliveira Costa. Ordenação de advérbios temporais ou aspectuais em *-mente* no português escrito contemporâneo. In: OLIVEIRA, Mariangela Rios; CEZARIO, Maria Maura. *Advérbiais: aspectos gramaticais e pressões discursivas*. Niterói: Editora da UFF, 2012.

SOUSA, Margarete Fernandes de. *A organização textual-discursiva dos Anúncios de turismo no ceará*. 212 f. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.